

**LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR**

***READING: CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT SCHOOL***

Evandro Antônio Corrêa

Laura Beatriz Silva Spanivello

**Resumo**

A Literatura tem por finalidade demonstrar a importância da construção do conhecimento com ênfase nos livros, como importante ferramenta de auxílio para o trabalho pedagógico e para a construção do conhecimento em sala de aula. O gosto pela leitura não se origina apenas na escola, mas pelo interesse de cada um. A leitura é um ato que se realiza no âmbito da cognição, e que ainda se apresenta como instrumento de estrita importância no cenário social, histórico e político. Para se tornar um hábito contínuo, deve ser apresentado como algo prazeroso e feito de forma atrativa. É importante que todos trabalhem juntos nesta busca. A leitura é uma ferramenta necessária para toda a vida do ser humano. Assim o objetivo deste trabalho é constatar a importância da leitura no cotidiano escolar e entender a dificuldade dos alunos na realização de leituras teóricas. Optou-se inicialmente em descrever sobre os obstáculos da leitura nas escolas, da importância para a vida do ser humano enquanto aluno, acadêmico, profissional ou na vida social e como a leitura auxilia no processo de ensino tendo o professor como mediador de conhecimento no processo de aprendizagem enquanto o aluno aprende. O projeto está em fase de desenvolvimento no ano em curso (2014) com alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Dom Carlos no município de Palmas – PR. Para que os objetivos do projeto sejam atingidos estamos realizando questionários para professores e alunos sobre suas experiências e dificuldades com a leitura do cotidiano escolar, acrescidos a estes as pesquisas bibliográficas baseadas em: ABRAMOVICH, (1997), CAGLIARI, (2006), FREIRE (1982, 1996), SILVA, (2000), iremos desenvolver novas hipóteses e possíveis soluções para os problemas em questão.

**Palavras- Chave:** Leitura. Leitor. Aprendizagem. Educação.

# Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

## Abstract

Literature aims to demonstrate the importance of knowledge construction with an emphasis on books as an important tool to aid the pedagogical work and for the construction of knowledge in the classroom. The love of reading stems not only in school but in the interest of each. Reading is an act that takes place in the context of cognition, and which are still as a tool strictly importance on the social scene, historical and political. To become a continuous habit, should be presented as something pleasant and attractively done. It is important that all work together in this quest. Reading is a necessary tool for any human being's life. Thus the aim of this work is to realize the importance of reading in everyday school life and understand the difficulty of students in conducting theoretical readings. We chose initially to describe the obstacles on reading in schools, the importance to human life as a student, academic, professional or social life and how reading aids in the learning process with the teacher as facilitator of knowledge in the learning process while the student learns. The project is under development in the current year (2014) with students of the 3rd year of high school in State College Dom Carlos in the city of Palmas-PR. For that project objectives are achieved are conducting questionnaires for teachers and students about their experiences and difficulties with reading everyday school, plus these bibliographic research-based: ABRAMOVICH, (1997), CAGLIARI, (2006), FREIRE (1982, 1996), SILVA, (2000), we will develop new hypotheses and possible solutions to the problems in question

**Keywords:** Reading. Reader. Learning. Education.

## Introdução

A leitura é como um processo para a reconstrução da sociedade. Na sociedade, os objetivos e interesses de jornada de vida, se tornam mais fáceis quando se é um bom leitor. A leitura é um ato que se realiza no âmbito da cognição, e que ainda se apresenta como instrumento de estrita importância no cenário social, histórico e político.

Um dos pioneiros no uso da terminologia “pedagogia da leitura”, afirma:

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo (MAIA, 2007, p. 28).

O ato de ler é considerado como um processo amplo e complexo. Por ser um processo de compreensões de entender o mundo em que vivem, pelo contato com outras pessoas, pelas palavras, frases, pelo vocabulário que está inserida em nosso dia-a-dia. A leitura é a atividade que tem fundamental importância para o desenvolvimento do aluno na escola. É lendo e se questionando, para saber se é aquilo mesmo é o que acontece no mundo, é construir novas respostas para suas perguntas, dúvidas, ou seja, construindo novas informações de mundo.

Apesar de a leitura fazer parte de todas as disciplinas escolares e de ser o objeto de estudo da Língua Portuguesa a crise da Leitura acontece pelo fato dos professores e pais não motivarem a ler por prazer e sim por obrigação.

Vemos que os professores não se preocupam em despertar o interesse do ser leitor, e sim que seus alunos saibam ler, “se o professor simplesmente manda os alunos lerem, e caso não ocorra a desejada compreensão do texto, o professor diz que a culpa é dos alunos e não da metodologia utilizada (por ele) ou dos textos adotados” (SILVA, 1986, p. 39). O próprio professor não realizou a leitura do texto antes de aplicar aos educandos, assim pode-se concluir que o próprio não sabe qual a compreensão do mesmo.

Os professores justificam a crise da leitura tendo como razão principal o próprio aluno que:

Que apresenta preguiça mental para ler ou nunca se encontra motivado, principalmente pela falta de estímulo e orientação familiar e em muitos casos pela influencia da televisão que ocupa todo o tempo do estudante. (SILVA, 1986, p. 37).

Para que o ato de ler aconteça é preciso estar vinculado ao contexto social que o educando está vivendo no momento. O indivíduo sem que perceba está rodeado pelo mundo da leitura, antes mesmo da escolarização, no âmbito familiar e em seu convívio com outras pessoas e no meio social. “Quanto mais cedo for iniciado o processo de formação do leitor maior a possibilidade e sucesso” (MAIA, 2007, p. 49).

A leitura é uma ferramenta para o estudo e para o trabalho além de ser um dos grandes prazeres da vida. Ao estar em contato com a leitura a criança também aprende um pouco de sua cultura. “A convivência com pessoas que gostam de literatura é uma boa porta de entrada para o universo literário” (MACIEL, 2010, p. 9). Para se tornar um hábito contínuo, deve ser apresentado como uma coisa prazerosa e feita de forma atrativa. É importante que todos trabalhem juntos nesta busca.

Assim esse trabalho foi desenvolvido no decorrer do ano de 2013, com alunos do 3º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Dom Carlos, no município de Palmas, como parte do projeto desenvolvido por alunos do PIBID (Programa Institucional de Bolsa

## **Revista Iniciação & Formação Docente**

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

de Iniciação à Docência). Para desenvolver as atividades utilizamos pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66), a pesquisa bibliográfica:

[...] trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornal, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o mesmo.

A pesquisa de campo, por sua vez é aquela “em que se observa e coletam-se os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo” (LAKATOS e MARCONI, 1987, p. 75). Ela se caracteriza pelo contato direto com o fato em estudo, sem interferência do pesquisador, pois os dados são observados e coletados tal como ocorrem espontaneamente.

### **Referencial Teórico**

Segundo Otte e Kovács “o caminho para a leitura começa na infância quando as crianças passam a gostar de palavras e de ouvir histórias, além de animarem-se ao contar momentos de sua vida para pessoas próximas” (OTTE e KOVÁCS, 2003, p. 3).

As literaturas bem selecionadas são os primeiros passos para formar um leitor. O processo da leitura é individual de cada um, tudo depende do interesse de cada um. Assim nos diz Smith,

Em contextos mais gerais, esta base do entendimento é também chamada, pelos psicólogos, de estrutura cognitiva. O termo é bastante bom, porque cognitivo significa conhecimento e estrutura implica organização do conhecimento, e isto é o que, na verdade, temos em nossas cabeças uma organização do conhecimento (SMITH, 2003 p. 22).

O hábito de ler deve ser trabalhado já na infância quando se começa a alfabetizar. A leitura é quando lemos e entendemos, já é a base para o aprendizado. Como vimos na definição do Smith.

Segundo Freire:

Uma vez que a leitura é apresentada a criança ela deve ser minuciosamente decifrada, trabalhada, pois na maioria das vezes as crianças têm um contato imediato com a palavra, mas a compreensão da mesma não existiu. Para tanto se faz necessário apresentar o que foi descrito por tal palavra, de forma que esse objeto proporciona sentido a ela, pois dessa maneira a busca e o gosto pelo mundo das palavras, isto é,

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

da leitura e da escrita, se intensifica. Logo, a leitura ganha vida e a criança adquire o hábito de sua prática (FREIRE, 1982, p. 52).

Um bom leitor é aquele que se torna crítico. A leitura é constituída por autor, obra e o leitor. O autor cria a obra para o leitor desafiando-o a viver a aventura de ler. Todo o sentido do texto nasce do leitor, tendo se a compreensão do que se é lido, é a interpretação da obra lida pelo leitor que dá sentido na obra não a ideia vivida pelo autor.

A leitura está presente em vários momentos durante nosso dia-a-dia, no momento que aprendemos a ler jamais vamos deixar de ler algo durante toda a nossa vida, seja uma palavra, uma frase, um rótulo de um produto, uma notícia, as palavras estão presentes em todos os lugares e momentos. “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma” (CAGLIARI, 2006, p. 148).

Ler frequentemente “é formar opinião própria, é ir formulando os próprios Critérios, é começar a amar um autor, um gênero, uma ideia, um assunto e, daí, ir seguindo por essa trilha e ir encontrando outros e novos volumes” (ABRAMOVICH, 1997, p.143).

O hábito da leitura esta relacionado com a motivação que vai se adquirindo pouco a pouco. Essa motivação deve ser apresentada pelos pais, professores e pelos demais meios os quais a criança está inserida. O ato de ler proporcionará ao aluno um aprendizado de qualidade formando um aluno com consciência, sistematizando-o tanto de valores, quanto de conteúdos. Sabendo dos benefícios de ler o educando deveria se basear na literatura, usada como a ferramenta para o aprendizado. Como Gregorin Filho afirma:

Aprender a ler e utilizar-se da literatura como veículo de informação e lazer promove a formação de um indivíduo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia e torna-se agente de modificações na sociedade em que vive (GREGORIN FILHO, 2009, p. 51).

Leitura não é atividade exclusiva da disciplina da Língua Portuguesa, nas demais também está presente por ser a leitura o meio de busca do conhecimento. Porém é exclusivamente deixada ao professor da área de alfabetização a parte de orientação da leitura e a de formar leitores. Por esse fato a crise da leitura cai sobre os professores de português. Silva nos diz que,

Neste ponto é importante lembrar que todo professor, por adotar um livro ou mesmo por produzir ou selecionar seus textos, transforma-se, necessariamente, num corresponsável pelo ensino e encaminhamento da leitura. Em outras palavras, a leitura é uma “exigência” que está presente nas disciplinas acadêmicas oferecidas pela escola e, por isso mesmo, os respectivos professores são, implícita ou explicitamente, orientadores de leitura. Ressalte-se que textos de natureza diversa (Literatura, Ciências, Matemática, etc.) vão exigir abordagens diferentes de leitura para se

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

chegar ao seu significado. Porém, por razões diversas, a responsabilidade pela orientação da leitura e pela formação do aluno-leitor é deixada somente aos alfabetizadores e aos professores de Comunicação e Expressão (SILVA, 2000, p. 33).

Ler frequentemente “é formar opinião própria, é ir formulando os próprios Critérios, é começar a amar um autor, um gênero, uma ideia, um assunto e, daí, ir seguindo por essa trilha e ir encontrando outros e novos volumes” (ABRAMOVICH, 1997, p.143).

O hábito da leitura está relacionado com a motivação que vai se adquirindo pouco a pouco. Essa motivação deve ser apresentada pelos pais, professores e pelos demais meios ao qual a criança frequenta.

Para se fazer leitor tem que reconhecer os recursos argumentativos que estão presentes em um texto escrito, só que bem antes se devem aprender as letras e palavras e a compreender os conceitos abstratos.

Existem diversos tipos de leitores uns com mais, outros com menos aptidão no uso da linguagem. Pode-se classificar alguns tipos de leitores da seguinte maneira:

Pré-leitor: este estágio se dá do nascimento até os 6 anos, onde as crianças já veem componentes da leitura, as letras e palavras em rótulos, embalagens, jornais e em outros componentes utilizados em casa. Gregorin Filho nos fala do estágio pré-leitor,

Aquele indivíduo que ainda não tem a competência de decodificar a linguagem verbal escrita; ele inicia o reconhecimento da realidade que o rodeia principalmente pelos contatos afetivos e pelo tato, a imagem tem domínio absoluto; nessa primeira fase de construção do leitor são indicados os livros de imagem, sem texto verbal (GREGORIN FILHO, 2009, p. 45).

O interesse para as histórias está nas curtas e rimas, em livros de gravuras com poucos textos, que se consegue interpretar muito mais pela linguagem visual do que a verbal. É nesta fase que se deve trabalhar com ilustrações, musiquinhas, jogo didático etc. uma possibilidade também é a contação de histórias.

Descrito por Costa apud Richard Bamberger,

É a fase do egocentrismo, em que a criança faz pouca distinção entre o mundo externo e o interno. O interesse por cenas individuais, em que se distinguem objetos de seu meio, vai atender a necessidade infantil de estabelecer os limites do ‘eu’ e do mundo (COSTA, 2007, p. 102).

Leitor Iniciante: dos 5 a 6 anos, onde a criança é inserida na escola, o começo para a alfabetização, onde começam a juntar letras e palavras, tendo que refletir sobre os sons falados. É a fase onde a criança começa a racionalizar e socializar as coisas com a realidade. “O indivíduo começa a tomar contato com a expressão escrita da linguagem

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

verbal, ou seja, começa o letramento; a curiosidade sobre esse universo cultural” (GREGORIN FILHO, 2009, p. 46).

Leitor em processo: A partir dos 08 anos. A criança domina os princípios da alfabetização e começa a lidar com palavras mais difícil só que ainda não tem capacidade de memória para os significados, “o conhecimento do mundo é aguçado pela organização do pensamento lógico; a motivação do adulto ainda é bastante importante” (GREGORIN FILHO, 2009, p. 46).

Leitor Fluente: A partir dos 10 anos, Lendo para aprender, a leitura já se faz uso para adquirir informações e conhecimentos novos. Conforme Gregorin Filho,

É a face em que se consolida o domínio dos mecanismos que o ato de ler envolve, além de haver mais capacidade de compreensão do universo contido no livro, nesse momento, desenvolve-se o pensamento hipotético-dedutivo, e atividades de reflexão são importantes para o amadurecimento do leitor (GREGORIN FILHO, 2009, p. 46).

Leitor crítico: A partir dos 12 anos, aumentam seus conhecimentos começam a ver os fatos, ter ideias, opinar e ter suas próprias decisões. “É a fase de total domínio do processo de leitura, pois o individuo já estabelece reações entre micro e macro universos textuais” (GREGORIN FILHO, 2009, p. 46).

Onde já é desenvolvido o pensamento reflexivo e crítico. O leitor nunca está totalmente pronto, o crítico é um fator que se constrói durante toda a vida do individuo. O pré-leitor é desenvolvido na educação infantil já os demais se trabalha no ensino fundamental.

A apresentação das literaturas para os alunos deve ser feita de forma, atrativa, tornando um momento de visão prazerosa. Quanto mais o aluno associar a leitura e escrita com o que lhe dê prazer, maior será seu desejo de reaproximar-se dela.

O professor deve explorar as atividades que fazem parte do universo imaginário, mágico e popular do aluno, favorecendo ao longo do processo as diferentes formas de estratégias de leitura.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer ao aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p.86).

O educador deve ter o educando ativo em suas aulas, aprendendo e tirando suas dúvidas, por isso as aulas devem ser atrativas. O educando busca desvendar e compreender aquilo que estimula a sua curiosidade, dando motivação ao seu crescimento.

De acordo com Abramovich, é através das histórias que desperta o imaginário, e passa a entender o mundo que vive.

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma dela fez( ou não/brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Despertar isso não é tarefa fácil, pois deve ser leve, crítico e envolvente, de uma forma lúdica. Apresentar a leitura como uma atividade de prazer, como benefícios. “O fato de haver professores que não se interessam por ler ou contar histórias para seus alunos, ou a fazem de forma aligeirada, pode significar que suas histórias de leitura tenham sido cerceadas, de alguma forma, pelo pouco contato com os livros na infância” (MACIEL, 2010, p. 50)

Abramovich nos mostra que:

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referências, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhada, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma historia provoca (ABRAMOVICH, 1997, p.24).

A motivação para a leitura é extrema importância, pois sem que haja motivação para ler, não haverá uma leitura com prazer. Como em qualquer outra atividade para que as crianças realizem com prazer e gosto deve ter motivação por parte de um adulto. Segundo Solé,

O importante é pensar que, por um lado, os alunos e alunas sempre podem apreender a ler melhor mediante as intervenções dos seus professores e, por outro, que sempre no nível adequado, deveriam poder mostrar-se e considerar-se competentes mediante atividades da leitura autônomas (SOLÉ, 1998, p. 117).

Quando lemos temos objetivos a alcançar desta leitura seja eles de informação, para seguir alguma instrução (de jogos ou de algum aparelho, receitas. etc), para apreender por prazer, para comunicar um texto a um publico, para praticar a leitura em voz alta, e assim mais outros objetivos que procuramos tirar da leitura quando lemos.

As bibliotecas são um meio de levar as crianças para o mundo da literatura, tornar a biblioteca um lugar acolhedor, prazeroso, bem organizado e com livros adaptados para cada idade é uma maneira de chamar a atenção dos alunos para a leitura.

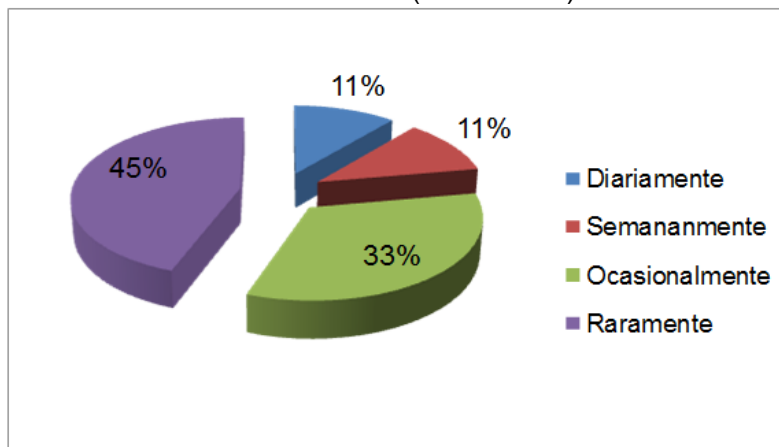


O acervo da biblioteca escolar, deve conter materiais bibliográficos e de autores diversificados em uma quantidade suficiente de qualidade para dar suporte ao corpo discente e docente da escola, para que cada professor possa desenvolver um trabalho mais criativo e interessante para o aluno.

### ANÁLISES DE DADOS

Os resultados obtidos pela pesquisa de campo tem o propósito de demonstrar como vem sendo trabalhada a leitura em sala de aula, no sentido de buscar sua real importância para o desenvolvimento necessário para uma boa aprendizagem. Optou-se por aplicar questionário para os professores e alunos da turma do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dom Carlos, a qual segue descrita pelo seu projeto político pedagógico.

Gráfico 01: Eu uso a biblioteca (Educandos)



Fonte: Pesquisador

Ao indagar os educandos sobre o uso da biblioteca os resultados obtidos foram 45% responderam que usam a biblioteca raramente, 33% responderam que usam a biblioteca ocasionalmente, 11% responderam que usam a biblioteca semanalmente e 11% responderam diariamente. Percebe-se que o uso da biblioteca é baixo por parte dos professores.

Sendo que no Projeto Político pedagógico nos diz que:

## Revista Iniciação & Formação Docente

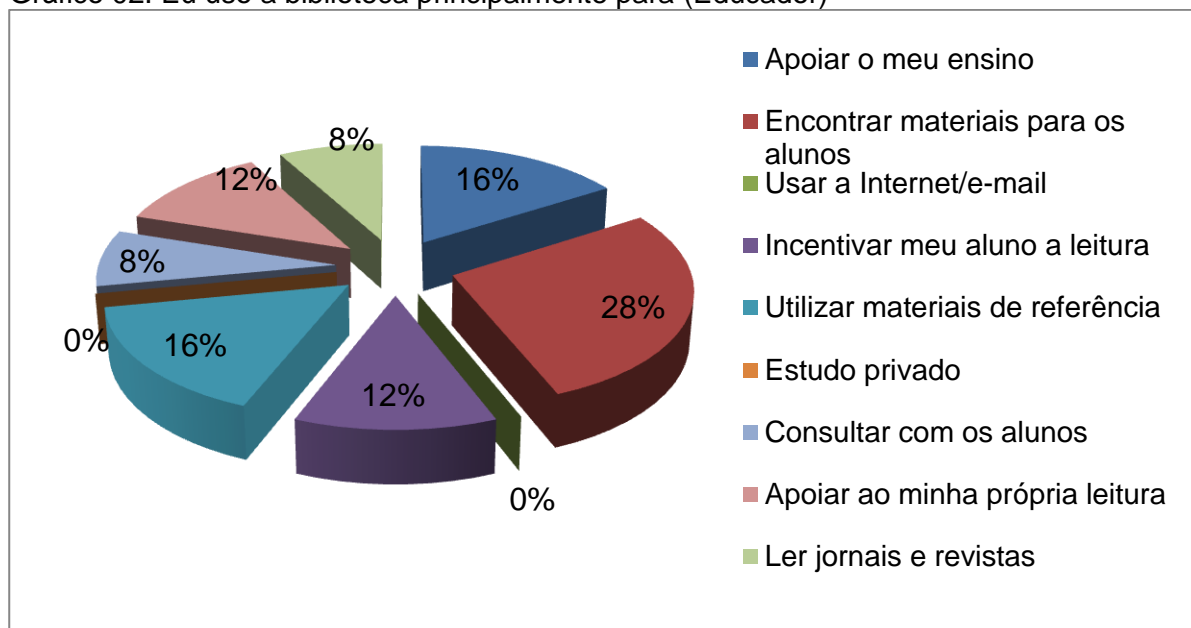
Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Quanto aos professores atuantes, compromissados, já estamos conseguindo a passos lentos buscar o sonho de uma escola ideal, adequada para os nossos alunos, pois os mesmos estão sempre procurando atualizar-se, estudando e fazendo novos cursos, porque apesar de a escola não ter razão de ser em si mesma e para si mesma, o sucesso do aluno no ensino-aprendizagem, depende muito do que se produza na sala de aula. Melhorias significativas na educação resultam e fomentam melhorias na sociedade (PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO, 2013, p.14).

Gráfico 02: Eu uso a biblioteca principalmente para (Educador)



Fonte: Pesquisador

De acordo com as respostas recolhidas, percebe-se que 28% dos educadores utilizam a biblioteca para encontrar materiais para os alunos, 16% para utilizar materiais de referências e apoiar o próprio ensino, 12% para incentivar o aluno a leitura estudo privado, 8% para ler jornais e revistas e consultar com os alunos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Instituição, quando em sala de aula professores são comprometidos com o aprendizado do educando e fora desse ambiente, nas horas atividades, são pesquisadores que buscam métodos diferenciados para que suas aulas se tornem atrativas, procuram manter informada a coordenação pedagógica e a direção sobre andamento escolar de seus alunos e também procuram orientação para solucionar dúvidas que vão surgindo durante o preparo e a aplicação dos conteúdos. Os professores também buscam orientação com seus colegas de serviço, sobre formas diferenciadas de transmitir, e fazer com que seu aluno apreenda os conteúdos que pretende ensinar, preparam material didático e registram conteúdos.

Ao indagar os professores se eles recomendam livros da biblioteca específicos para os seus alunos percebe-se que a 56% responderam raramente, sabemos que recomendar aos alunos que leem livros é muito importante, demonstra para os alunos

## Revista Iniciação & Formação Docente

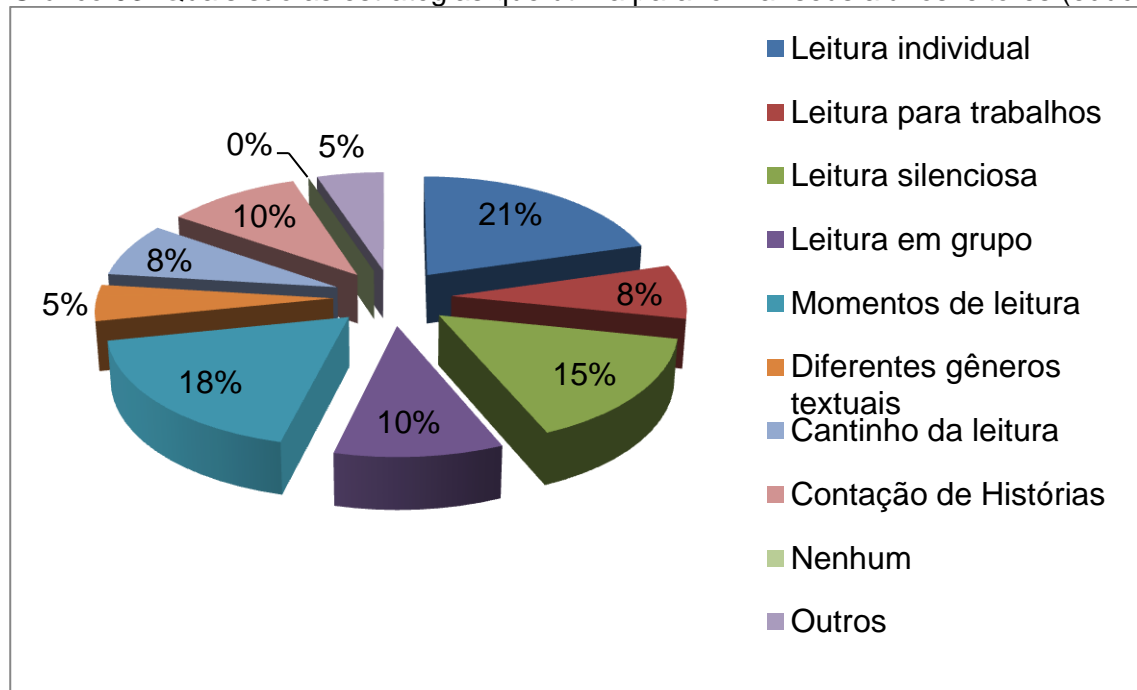
Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

interesse por eles. Nós temos que ajudá-los a conhecer melhor esse universo e refinar suas buscas para livros mais valiosos para sua idade e conhecimento.

Gráfico 03: Quais são as estratégias que utiliza para formar seus alunos leitores (educador)



Fonte: Pesquisador

Podemos perceber na questão sobre as estratégias utilizadas para formar os alunos leitores, que as mais citadas foram leitura individuais, momentos de leitura e leitura silenciosa, ou seja, aqueles momentos em que o aluno tem que ler, sem o professor estar acompanhando todo momento. O professor ao trabalhar com as estratégias deve ter domínio da mesma e saber comandar a turma para que tudo ocorra como o planejado, pois uma aula bem preparada com certeza terá bons resultados.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É uma necessidade cada vez maior no mundo globalizado que os indivíduos aprendam desde cedo a compreender amplamente o seu meio e, para tanto, é necessário que os mesmos desfrutem de mecanismos que possibilitem essa façanha. O professor, juntamente com os pais, tem que ter consciência da parceria que deve existir entre si.

A leitura traz para o aluno um universo ativo, pronto para aprender novas coisas com mais facilidade. Para se tornar um hábito à leitura deve-se ser realizada frequentemente.

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível - depois, preciso - trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender (FREIRE, 1996, p. 13).

Assim como defende Paulo Freire, este embate de discussões possibilita que os professores e demais interessados pelo assunto aprendam, concebendo ideias e conceituações para, posteriormente, ensinar aos educandos e proporcionar-lhes vias para a construção de suas próprias caminhadas rumo ao conhecimento.

A leitura é ferramenta para a vida toda por isso deve ser bem trabalhada na escola, pelos professores, pais e demais pessoas que os cercam. O professor tem papel fundamental no incentivo em despertar o gosto pela leitura, em formar leitores e não apenas ensinar a ler. A leitura é reconhecida como uma atividade indispensável para a formação de leitores, para a formação de ser para vida, sabendo-se disso a escola ainda não apresenta as condições necessárias de como trabalhar a leitura, visto que a crise da leitura já está presente há séculos em nossa sociedade.

É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores. Alguns tentam e conseguem encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua prática correta, sem se preocupar em buscar formas alternativas de trabalho. O interesse em ler e o consequente envolvimento em leituras, além do exigido pelo professor, são muitas vezes considerados como algo intrínseco ao aluno, dependendo exclusivamente de suas motivações internas e de sua boa vontade.

Conclui-se que a leitura deve caminhar lado a lado com as atividades de rotina dos alunos. Deve-se criar o hábito de ler na escola e fora dela, para que a leitura, inicialmente feita por necessidade e obrigação, torne-se também um hábito prazeroso. Alunos estarão sempre à espera de um professor “mestre”, não por titulação, mas sim por atuação.

Assim, a importância da leitura está na necessidade de ampliar a consciência crítica, promover um cidadão atuante na sociedade e despertá-lo para reflexões importantes sobre o mundo que os cerca. Ao professor, cabe o desenvolvimento de um trabalho baseado em novas concepções de leitura, concepções estas ligadas ao cotidiano e necessidades práticas na vida do aluno.

## BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2006.

COSTA, Marta morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico. Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MACIEL, Rildo Cosson. **Literatura: Ensino Fundamental Brasileira**: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção literatura & ensino)

OTTE, Monica Weingartner; KOVÉCS, Ana Maria. **A magia de contar histórias**. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-02.pdf>. Acesso em set/2013.

**PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO**. Colégio Estadual Dom Carlos, 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 2ªed. – Campinas, SP: Papyrus, 1986.

\_\_\_\_\_. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 8ªed. – São Paulo: Cortez, 2000.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 4ªed. Tradução de Daíse Batista. Alegre: Artemed, 2003

**Revista Iniciação & Formação Docente**

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.